

## **AS INTERFACES ENTRE FUNCIONALIDADE E TECNOLOGIA SOCIAL: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL\***

Sônia Mendes Ferreira

*Doutora em Ciências, Tecnologia e Inclusão do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Mestre em Ciências, Tecnologia e Inclusão CMPDI/UFF. Assessora de Inclusão da Diretoria do Desenvolvimento da Educação - Faetec/RJ*

[sonmendes02@yahoo.com.br](mailto:sonmendes02@yahoo.com.br)

Tatiana Barradas de Souza

*Estudante de doutorado e mestre do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias - UERJ/FEBF. Graduada em Geografia - UERJ. Graduada em Pedagogia - UFRJ. Pesquisadora do NEEI/UERJ Núcleo de Educação Especial e Inclusiva. Professora Educação Básica SEEDUC e Pedagoga Educação Profissional FIRJAN Senai RJ*

[barradas.tatiana@posgraduacao.uerj.br](mailto:barradas.tatiana@posgraduacao.uerj.br)

Brenna da Silva de Castro

*Estudante de Pedagogia na da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Bolsista de Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando linguagens – Projeto de Extensão do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI – UERJ)*

[brennacaastro7@gmail.com](mailto:brennacaastro7@gmail.com)

Mariana Barbosa da Cunha

*Estudante de Pedagogia na da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Bolsista de Recursos, adaptações e tecnologias assistivas para educandos com necessidades especiais – Projeto de Iniciação a Docência do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI - UERJ)*

[barbosamariana985@gmail.com](mailto:barbosamariana985@gmail.com)

## Resumo

Esse artigo representa uma das investigações das interfaces entre os conceitos da Funcionalidade e da Tecnologia Social. Frente a essas considerações, o trabalho tem o objetivo de discutir a forma que esses construtos podem promover a inclusão educacional de jovens e adultos com deficiência intelectual. Nesse sentido o objetivo geral é apresentar a concepção epistemológica do conceito da Funcionalidade apresentado pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, articulando os conceitos de Tecnologia social e deficiência intelectual. Sendo assim, cabe apresentar o caminho metodológico da pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica, apontando as tecnologias sociais e digitais como fundamentos aliados aos princípios de acessibilidade, inovação e participação comunitária como eixos promotores da inclusão social e apresentando experiências educacionais pautadas nessas referências em uma unidade educacional no Estado do Rio de Janeiro. Conclui-se que novos paradigmas contemporâneos poderão ser formados a partir da união desses conceitos como eixo para a inclusão na comunidade de jovens e adultos com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual, Funcionalidade, Tecnologia social.

## Abstract

This article represents one of the investigations into the interfaces between the concepts of Functioning and Social Technology. Given these considerations, the work aims to discuss how these constructs can promote the educational inclusion of young people and adults with intellectual disabilities. The overall objective is to present the epistemological conception of the concept of Functioning as presented by the International Classification of Functioning, Disability, and Health, articulating the concepts of Social Technology and Intellectual Disability. Therefore, it is important to present the methodological approach of qualitative research based on a literature review, highlighting social and digital technologies as foundations aligned with the principles of accessibility, innovation, and community participation as axes that promote social inclusion. It also presents educational experiences based on these references in an educational institution in the state of Rio de Janeiro. It concludes that new contemporary paradigms can be formed from the union of these concepts as a framework for the inclusion of young people and adults with intellectual disabilities in the community.

**Keywords:** Functioning, Intellectual disability, Social technology.

## Introdução

O mundo contemporâneo ao abordar a questão dos jovens e adultos com deficiência intelectual vem se deparando com um processo que convida a reflexões, análises e produções científicas para a construção de programas de ação e perspectivas afinadas com o avanço das tecnologias em nosso meio. A partir desse olhar percebe-se a ampliação de discussões sobre a intercessão que passa a ocorrer entre esses sujeitos e suas funcionalidades, bem como a entrada ampliada dos mesmos no mundo das tecnologias digitais.

Nesse contexto, o avanço social e histórico dos paradigmas relacionados à forma como se encara a pessoa com deficiência intelectual tem se modificado. Como afirma Carvalho (2016, p. 3):

Ao longo do tempo, a própria concepção de deficiência vem sendo mudada, desde sua concepção como estado mental, passando a condição humana, até a visão recente de situação de deficiência. Essas diferentes posições afetam, ética e socialmente, quem recebe o diagnóstico. Tem impacto sobre os modos e as propostas de intervenção. Remetem à significação da pessoa para si mesma e como vista pelo outro e pela sociedade. Ao mesmo tempo, oferece ou restringe oportunidades de ser para si e para a vida social e comunitária.

Logo, a funcionalidade surge como um elemento central e norteador das perspectivas sobre a autonomia e a inclusão de um público que cresce, influencia e é influenciado pelas variáveis culturais, sociais, antropológicas e que mudam e são transformados pelos novos paradigmas que envolvem a inclusão social.

Em meio a um conjunto de fatores cruciais no contexto de uma população que cresce e as mudanças paradigmáticas em relação aos jovens e adultos com deficiência intelectual e desenvolvimento, as autoras se unem para relatar as diferentes interfaces desses conceitos, correlacionando-os com práticas baseadas em evidências científicas de estudos realizados junto a diferentes instituições educacionais e universidades no Estado do Rio de Janeiro.

Portanto o presente artigo apresenta o norte metodológico da pesquisa qualitativa de trabalhos de Mestrado e Doutorado voltados para a funcionalidade de pessoas com deficiência intelectual pautada no conceito da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento e da prática desenvolvida em outro município do Estado do Rio de Janeiro. Nessa direção, mostra o panorama de algumas das principais legislações brasileiras e do Estado do Rio de Janeiro que embasam a realidade e discute como a perspectiva da Tecnologia Social (TS) se correlaciona com esse público. Ainda tem como pauta discutir o quão propostas de TS são inovadoras e significativas ao tratar da inclusão desses sujeitos no mundo do trabalho.

Assim, as interfaces serão realizadas a partir da apresentação da fundamentação teórica do tema, bem como, a apresentação da intercessão com o trabalho realizado no município do Rio de Janeiro apontando a Educação profissional especializada com jovens e adultos com Deficiência intelectual como um caminho de transformação e de construção de novas tecnologias sociais a partir das experiências em cursos e oficinas de auxiliar de cozinha e cumim (auxiliar de garçom).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A evolução do conceito da Deficiência Intelectual e as Políticas Públicas Educacionais

Os princípios das Políticas Públicas atuais apontam para a relevância de se construir tecnologias e metodologias voltadas a perspectivas transdisciplinares e inovadoras para a inclusão educacional dos jovens e adultos com deficiência intelectual para o atendimento a que se discute sobre o direito à aprendizagem ao longo da vida.

Ferreira e Fernandes (2019, p. 50), ao discorrerem sobre os estudos da Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), apresentam o conceito de deficiência intelectual:

... incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas do dia a dia. Este quadro se configura antes da idade dos 18 anos.

Contudo, acompanhando as mudanças epistemológicas e sociais dos conceitos, a AAIDD, de acordo com a sua identidade, apresenta atualizações e define o conceito da seguinte forma:

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo que se origina antes dos 22 anos de idade. (AAIDD, 2021a, tradução e grifo das autoras)

Para tanto, a AAIDD (2010) destaca que o diagnóstico das pessoas com deficiência intelectual deve ser tratado e aperfeiçoado de forma abrangente e dinâmica, com foco no conceito de funcionalidade em relação à necessidade de apoios pertinentes às suas demandas.

Afinal, o direito à educação compõe o conjunto dos direitos humanos fundamentais, sendo elemento indispensável para a construção de uma sociedade democrática. Por ser um direito inalienável de todos os indivíduos, deve ser garantido a todos as pessoas, sem exceção. Embora pareça uma evidência incontestável, historicamente as pessoas com deficiência foi negado esse direito. Ainda hoje, a efetivação da educação sem discriminação suscita debates, especialmente sobre o espaço escolar mais adequado para o atendimento das necessidades educacionais especiais. Por muito tempo, as pessoas com deficiência intelectual permaneciam segregadas nos espaços educacionais. O avanço do debate e da jurisdição tem provocado mudanças significativas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Educação Especial (EE) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) caracterizam-se como modalidades de ensino nos sistemas educacionais brasileiros. Ressalta-se que, neste trabalho, a EE é vista como modalidade que perpassa todos os níveis e modalidades, assumindo-se a perspectiva da educação inclusiva, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (Lei nº 13.146/2015).

A LBI estabelece como incumbência do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar, dentre outros aspectos, um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como garantir o aprendizado ao longo de toda a vida (BRASIL, 2015).

Na inclusão educacional de jovens e adultos com deficiência intelectual, a partir da LDB e da LBI, o Estado brasileiro reconhece a necessidade de garantir a esse público acesso à formação ao longo da vida e oportunidades de inserção produtiva e social. Nesse contexto, Ferreira (2025) observa que a educação especializada se configura como espaço não apenas de qualificação técnica, por meio de uma proposta pedagógica curricular com adaptações que asseguram acessibilidade, mas sobretudo no fortalecimento da funcionalidade humana e no apoio especializado, possibilitando condições físicas, ambientais e materiais adequadas.

Assim, a proposta educativa abrange não apenas o currículo formal, mas também orientações voltadas à independência do estudante por meio de currículos flexíveis. Essa flexibilização permite articular diferentes dimensões da formação: desenvolvimento comportamental, orientação profissional – sustentada pela identificação das funcionalidades – e qualificação técnica voltada ao exercício de competências específicas. Ao integrar esses aspectos, a educação profissional especializada favorece a autonomia, possibilita a inserção no mundo do trabalho e contribui para a valorização social da pessoa com deficiência intelectual.

## **2.2. A funcionalidade e a educação profissional acessível e inclusiva**

A educação profissional acessível significa reconhecê-la como eixo e caminho para a garantia da inclusão e de promoção da tecnologia social e consequentes transformações na comunidade. Trata-se de assegurar que a escola profissionalizante atue não apenas como espaço de formação para o trabalho, mas como ambiente de construção da cidadania e da ampliação da funcionalidade.

É por essa razão, que ao refletir sobre a garantia desses direitos, pensar em ações que pontuam a emergência do desenvolvimento desses indivíduos, o conceito epistemológico da Funcionalidade gera o eixo norteador das ações de construção e de estudos que fundamentam a criação de tecnologias sociais que impactem a autonomia e o desenvolvimentos desses sujeitos se apresenta como fator preponderante.

Entende-se por funcionalidade o pressuposto teórico principal deste trabalho. Esse conceito vem sendo discutido baseado na apresentação realizada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-CIF (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2003) que descreve, a funcionalidade como um termo abrangente que relaciona as funções e estruturas do corpo, atividades desenvolvidas e níveis de participação. Ela descreve como os aspectos positivos da interação entre um indivíduo (com uma condição de saúde) e os fatores contextuais daquele indivíduo (fatores ambientais e pessoais).

A funcionalidade passa a ser uma linguagem permitindo o aumento quanto à clareza e à visão holística em equipes multidisciplinares com o fornecimento de uma perspectiva multidimensional das necessidades de saúde do indivíduo. A participação da pessoa é definida na CIF como o envolvimento em situação da vida real, nas interações e relações sociais, educação, emprego, gestão do dinheiro, vida comunitária e social (BIZ, 2019, p. 25).

Segundo os estudos de BIZ (2019), o desafio é um gradual distanciamento da lógica centrada e focada nas limitações para um olhar holístico, sistêmico e transformador para uma vida nas relações. FERREIRA (2025) acrescenta que nesse sentido, torna-se crucial a elaboração de planejamentos, programas, estratégias, recursos, instrumentos, ferramentas que visem otimizar a atenção às necessidades, possibilidades e ao

protagonismo desses sujeitos. Nesse sentido, contemplar jovens e adultos com deficiência intelectual como pessoas potentes como protagonistas de mudanças sociais representa o desafio inerente desse tempo. O respeito e a perspectiva que a aprendizagem poderá circular tendo essas pessoas como elementos significativos tenderá a impactar a novos olhares em relação a todos os segmentos sociais de uma determinada comunidade.

Logo, apontar a tecnologia social como uma vertente para possíveis e reais vias de impacto em prol da Inclusão vem sendo a prerrogativa para novas construções em busca da aprendizagem desses sujeitos adultos com DI.

### **2.3. A tecnologia social e as perspectivas para a Inclusão**

A Tecnologia social nasce e tem um papel preponderante como base para discussões relevantes e inovadoras que visam ampliar as abordagens que tratam sobre a Inclusão social, propondo um avanço nas discussões de forma mais ampla e transformadora Segundo o Instituto de Tecnologia Social (2004), trata-se de “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida”.

Rodrigues e Barbieri (2008, p. 1070) reforçam que:

Um dos conceitos de tecnologia social atualmente em voga é o que compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social (RODRIGUES; BARBIERI, 2008, p. 1070).

Os autores também afirmam que “a tecnologia social implica a construção de soluções de modo coletivo pelos que irão se beneficiar dessas soluções e que atuam com autonomia, ou seja, não são apenas usuários de soluções importadas ou produzidas por equipes especialistas” (RODRIGUES; BARBIERI, 2008, p. 1075).

Nesse sentido, o panorama ressalta a importância de processos coletivos de produção, emancipação e protagonismo social, evidenciando os sujeitos como ativos na construção e aplicação dessas inovações.

É relevante destacar que várias TS se configuram pelo seu baixo custo, simplicidade, fácil aplicabilidade e significativo impacto social, especialmente em uma sociedade que se torna mais plural, complexa, diversa e em busca permanente sem ser mais equânime.

### **3. DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

O trabalho foi construído pautado numa pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, inserida no contexto da pesquisa-ação com perspectiva exploratória (Chizzotti (2003). Durante as pesquisas de Mestrado e Doutorado com adultos com deficiência intelectual e autismo onde os mesmos apresentam construções de tutoriais baseados nas aulas de cumim e auxiliar de garçom realizadas numa instituição educacional pública que tem por finalidade oferecer educação profissional e tecnológica no Estado do Rio de Janeiro.

A coleta dos dados envolveu a aplicação das etapas previstas com sujeitos com e sem deficiência, regularmente matriculados no curso de Auxiliar de Cozinha e Cumim dessa unidade educacional. Foram aplicados entrevistas, questionários e realizados grupos focais em prol da investigação dos conceitos que os sujeitos da pesquisa possuíam sobre Inclusão, funcionalidade, pessoa com deficiência e após as diferentes etapas

foram construídos tutoriais e vídeo aulas tendo os mesmos como protagonistas.

No propósito de atender ao objetivo do trabalho no alcance da comunidade e na produção de uma tecnologia social e inovadora a pesquisa foi realizada em um espaço que permitisse a pesquisadora dar continuidade às investigações já desenvolvidas no Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em um contexto de proximidade e com produções científicas diversificadas, favorecendo a possibilidade da difusão científica dos resultados. Nesse recorte o conceito da funcionalidade e das limitações foram explorados através de um questionário semi estruturado com perguntas chaves-conceituais sobre os temas.

Durante o trabalho nos grupos focais apresentamos o tutorial construído durante o Mestrado e as etapas correlacionadas, a construção do tutorial com o sujeito com autismo e as perspectivas de alcance com a Comunidade através de um Seminário para todos os profissionais da Instituição. A perspectiva da tecnologia social se consolida como um dos eixos centrais para o fortalecimento das práticas inclusivas através da construção dos tutoriais (vídeo-aulas).

A tecnologia, nesse caso, como uma metodologia e um conjunto favorável para a educação e formação de sujeitos mais autônomos. Dessa forma, a construção e a elaboração dessas ferramentas viabilizaram uma maior interação e o protagonismo de adultos com DI, favorecendo a visibilidade àqueles historicamente encarados como invisíveis e excluídos.

Assim, a apresentação do potencial dessas pessoas aos profissionais objetivou a revisão dos paradigmas existentes no grupo de alunos e profissionais envolvidos (instrutores do curso, profissionais de apoio e secretaria da unidade).

A implementação de programas educacionais para pessoas com deficiência intelectual deve ser baseada em uma abordagem integrada, focada nas necessidades desse público-alvo. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo a criação, gestão e apresentação do tutorial intitulado “*Tutorial de pessoa com deficiência intelectual: bolo sem glúten*”<sup>1</sup>, publicado no canal Di Tutoriais (TUTORIAL [...], 2024). As etapas foram elaboradas com base no material previamente disponibilizado pelo canal.

Sendo assim, a construção de tutoriais que apresentam o jovem adulto com deficiência intelectual ensinando uma receita fruto do conhecimento construído em sala de aula de um curso numa unidade pública de ensino, visa não apenas fornecer uma ferramenta de tecnologia social e inclusiva, mas também empodera os indivíduos com DI e autismo como autores e coautores do processo, garantindo que a produção do conteúdo seja representativa de suas necessidades e perspectivas.

A utilização de LIBRAS, audiodescrição e legendas torna o material acessível a um público mais amplo, promovendo a acessibilidade e a inclusão no contexto educacional e social de forma mais abrangente. Em seguida, com o intuito de alcançar a Comunidade escolar como um todo foi desenvolvido um Seminário Internacional sobre Funcionalidade, Tecnologia e Inclusão: diálogo emergente na educação profissional e no turismo que representou um fruto do amadurecimento de ações educacionais que foram contempladas. Para que existisse um caráter institucional buscou-se integrar as assessorias de inclusão das Diretorias da Instituição.

---

<sup>1</sup>Tutorial de Pessoa com Deficiência Intelectual - aula de cumim  
[https://www.youtube.com/watch?v=6r7\\_surmlqk](https://www.youtube.com/watch?v=6r7_surmlqk)

Durante o evento, a expressão do potencial humano foi vivida promovendo a revisão de paradigmas historicamente referendados da incapacidade e das impossibilidades, mas com total ênfase na funcionalidade humana. Essa mudança foi viabilizada com vistas a uma nova leitura e ação em favor da inclusão, utilizando tecnologias sociais para esse fim.



**Figura 1 - Banner de divulgação nas redes**  
Fonte: Even3, 2024.



**Figura 2 - Banner de divulgação no local**  
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.

O seminário foi transmitido online pela plataforma YouTube (SEMINÁRIO INTERNACIONAL – FUNCIONALIDADE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO (MANHÃ<sup>2</sup>), 2025).

<sup>2</sup> Seminário Internacional – Funcionalidade, Tecnologia E Inclusão  
[https://www.youtube.com/watch?v=24idbCeM5xo&list=PLQ5OYewvFEGfxN0mUNQ3C\\_jmN1tHtmgTE](https://www.youtube.com/watch?v=24idbCeM5xo&list=PLQ5OYewvFEGfxN0mUNQ3C_jmN1tHtmgTE)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo discutir de que maneira a Tecnologia social pode promover uma interface como a funcionalidade e a inclusão educacional de jovens e adultos com deficiência intelectual. Como resultados, elaboraram-se tutoriais e vídeo aulas protagonizados por pessoas com deficiência intelectual e autismo, no âmbito de um curso profissionalizante de auxiliar de cozinha e cumim. Trata-se de um projeto de tecnologia social, que busca oferecer um arcabouço teórico e prático capaz de superar o modelo assistencialista em relação a esses sujeitos, transformando a educação profissional voltada à inclusão como uma ferramenta de transformação social.

A aplicação em espaços educacionais e em instituições profissionalizantes tem possibilitado a criação de metodologias acessíveis, de recursos pedagógicos alternativos e de estratégias de formação que reconhecem a diversidade funcional. A incorporação da tecnologia social e digital às práticas pedagógicas pode possibilitar interfaces e articulações entre inovação, acessibilidade e protagonismo discente, promovendo a inclusão educacional.

A partir desses pontos de investigação, vivenciar essa interface, configura-se como um dos pontos de comunicação e conexão em busca de um objetivo comum: que jovens e adultos com deficiência intelectual se tornem, progressivamente, mais relevantes e influentes em suas funcionalidades, bem como na expressão e no reconhecimento destas. Esse processo social ocorre em um contexto em que a Ciência busca integrar perspectivas e ações de forma cada vez mais interdisciplinares e sistêmicas, sendo a tecnologia social o instrumento crucial para um mundo mais equânime, justo e respeitosa em suas múltiplas expressões.

## REFERÊNCIAS

BIZ, Maria Cristina Pedro. *Implementação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-CIF em um centro especializado em reabilitação*. 2019. 1 recurso online (162 p.). Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1637963>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. *Convenção da ONU sobre Direitos da pessoa com Deficiência*. Decreto n° 6.949, 25 de agosto de 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015.

CARVALHO, Erenice Natália Soares de. *Deficiência intelectual: conhecer para intervir*. *Pedagogia em Ação*, v. 8, n. 2, 2016.

FERNANDES, E. M. *Educação inclusiva e mediação escolar: perspectivas contemporâneas*. Niterói: Ed.UFF, 2019.

FERREIRA, S. M. *Funcionalidade, convivência e tecnologia: paradigmas contemporâneos para a compreensão da deficiência intelectual*. Tese (Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2025.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL – ITS. *Tecnologia social: conceitos e aplicações*. Rio de Janeiro: ITS, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.

RODRIGUES, Ivete; BARBIERI, José Carlos. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Pública*, v. 42, p. 1069-1094, 2008.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL – FUNCIONALIDADE, TECNOLOGIA E INCLUSÃO (MANHÃ). Seminário sobre funcionalidade, tecnologia e inclusão. YouTube, 2025. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=24idbCeM5xo&list=PLQ5OYewvFEGfxN0mUNQ3C\\_jmN1tHtmqTE](https://www.youtube.com/watch?v=24idbCeM5xo&list=PLQ5OYewvFEGfxN0mUNQ3C_jmN1tHtmqTE). Acesso em: 14 set. 2025.

TUTORIAL DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: BOLO SEM GLÚTEN. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo. Publicado pelo canal Di Tutoriais. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/.....> Acesso em: 14 set. 2025.